

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Veja Class.: _____

Data: 16/01/74 Pg.: _____

Índios conquistados *graca*

Em menos de um ano, os homens brancos conquistaram os ferozes índios kranhacãrores de maneira fulminante. Enviado pela Fundação Nacional do Índio (Funai) para investigar notícias de que os "índios gigantes" freqüentavam acampamentos dos construtores da estrada Cuiabá—Santarém, o técnico-indigenista Ezequias Paulo Heringer, 25 anos, passou dois meses na região e na semana passada concluiu seu inquietante relatório. Segundo Heringer, "índios, trabalhadores e militares já convivem com naturalidade" e "a preocupação maior vem da certeza do hábito adquirido da cachaça e da possibilidade da prostituição". A seguir, um trecho do relatório causou especial espanto: "Em nossa visita, após cumpridas as obrigações, nos recolhemos ao sono, como das outras vezes. Para surpresa nossa, os homens da tribo decidiram que iriam manter relações homossexuais conosco, e nisso insistindo de maneira exaltada, não me deixando entender o que falavam. Procuramos ficar calmos e contornamos a situação".

No dia seguinte ao incidente, as suspeitas de Heringer sobre a identidade do responsável por essa inesperada mudança no comportamento kranhacãrore confirmaram-se. De manhã, foi abordado pelo índio Nansure, que lhe pediu, simplesmente, que matasse o sertanista Antônio de Souza Campinas, contando-lhe que ele havia mantido relações sexuais com uma mulher da tribo.

Campinas, conhecido também como Antônio "Pará", é agora acusado por Heringer e pelo sertanista Apoena Meirelles de responsável pela situação, por causa de suas proezas pansexuais na selva.

Embora a Funai já tenha providenciado uma comissão de inquérito, que concluirá seus trabalhos nesta segunda-feira, em Cuiabá, parece claro que pelo menos os kranhacãrores poderiam ter sido poupados da ação de Antônio Pará. Quando Meirelles deixou a região em setembro do ano passado, para atrair os avançadores, alertou a Funai para os antecedentes de Campinas, expulso de três frentes de trabalho por suas inconveniências sexuais.

Enquanto os kranhacãrores continuam aparentemente sujeitos a receber o refugio da civilização (todos os índios encontrados por Heringer numa aldeia estavam gripados), a antropóloga Carmem Junqueira, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, concluiu na semana passada que induzi-los ao homossexualismo "é uma violência tão grande quanto pregar uma política de inte-



Os kranhacãrores quando ferozes

gração a uma sociedade marginalizada". Na verdade, a Funai deveria zelar pela boa imagem do homem branco soando um severo apito contra inovações civilizatórias como as que são levantadas contra Campinas.

ABRIL PRESS